



VI CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

XIII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



A GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ATUAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Andreza Mara da Fonseca

a.m.r.oliveira@edu.pbh.gov.br

UNESP-Rio Claro/ Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Pensar a atuação da gestão para a educação das relações étnico-raciais é de grande importância desde a infância. Entendendo que a gestão precisa ter como premissas traçar e construir laços entre pessoas e o conhecimento, associar competências, propiciar e estender o diálogo, buscando a construção de ambiente favorável ao conhecimento com ações comprometidas com as pessoas e o aprender, pautados no respeito, na diversidade e na inclusão.

Para entender essa atuação é imprescindível, também, pensar o olhar do gestor, um olhar que necessita estar atento às pessoas, as práticas, as ações e as omissões. Mas não pode somente assistir ao que acontece ao seu redor sem agir, para além de pensar o olhar é necessário pensar o lugar que a gestão ocupa e quais processo pode ou não induzir, sensibilizar, estimular e orientar.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem um importante papel na Educação das relações étnico-raciais e na luta antirracista. Desde a infância as crianças devem ser ensinadas e estimuladas a respeitar e valorizar suas raízes e origens por meio de diferentes práticas pedagógicas.

Esse é um lugar, com força de reconhecer as pessoas nas suas diferenças e potencializá-las para a vivência da cidadania, com atenção ao referenciado por Patrícia Santana:

a gestão escolar vem sendo desafiada frente aos saberes de respeito à diversidade. Dirigir e coordenar uma instituição educacional embasada em princípios éticos é ser capaz de promover muitas transformações no espaço escolar para que seja de fato uma escola democrática que abra espaço para o diálogo e compromisso com uma educação para todos. (SANTANA, 2018, p.4).

Dessa forma, a escola, por intermédio da gestão, assume este lugar de combate ao



VI CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

XIII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



racismo, com práticas antirracistas e emancipatórias no seu cotidiano. A educação das relações étnico-raciais tem como foco a superação das desigualdades raciais, como apontado no documento Parecer CNE/CP 003/2004. Entende-se que superar as desigualdades raciais e “erradicar o racismo”¹ é necessário educar para relações étnico-raciais, que segundo a autora, em outros escritos, descreve da seguinte maneira:

Educar para as relações raciais é, portanto, interferir na constituição de referenciais, dos saberes que influenciam decisivamente na formação de personalidades, visões de mundo e dos códigos comportamentais que orientam a forma como o indivíduo se percebe e se posiciona nele – como ele vê a sociedade e como aprende a transitar nela. É intervir na forma como o indivíduo se vê e vê o outro. (FONSECA, 2019, p.70).

Para que essa intervenção aconteça, a gestão deve ter uma atuação respeitosa com toda a comunidade escolar, pautada no diálogo e na resolução de conflitos, com ações e intervenções para a positividade do trato das relações étnico-raciais.

Nessa partilha a gestão precisa ter responsabilidade com a diversidade e co-responsabilizar professores, funcionários, crianças, famílias e comunidade em geral para a educação das relações étnico-raciais. É preciso considerar que o tempo e o espaço da gestão são políticos, no sentido de participação e necessitam ser democráticos e emancipatórios, tanto no que diz respeito aos conhecimentos, participação, quanto na forma de atuação e valorização dos saberes diversos existentes em nossa sociedade, sobre os saberes elencados para serem vistos, contemplados, discutidos e valorizados.

A gestão da EMEI estava empenhada em construir uma gestão de proximidade, pois famílias e comunidade constituem o elo cultural necessário para o aprendizado. Por isso, um ponto importante a ser trabalhado é a articulação entre a comunidade e a escola, o território, suas histórias e manifestações.

A partir desses pressupostos, o projeto institucional da EMEI em 2017 foi intitulado “CONHECENDO A HISTÓRIA DA COMUNIDADE”, e tinha por objetivo proporcionar às crianças meios de aquisição de conhecimento de si mesmo e do mundo que a rodeia, a fim de possibilitar a construção de sua identidade, valorização das histórias, saberes e culturas locais. Com as seguintes ações: Formação continuada de professores e funcionários:

¹ Termo utilizado pela professora Rosa Margarida Carvalho Rocha numa *live* Saberes e fazeres no chão da escola: Educação antirracista e formação de professores, em 13 de out. de 2020. disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5zQ1Rix1cUg>



VI CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

XIII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Encontros de formação; Parceria com o Núcleo de Relações Étnico-Raciais da PBH/SMED para formações anuais; Reuniões mensais com os funcionários; Encontros formativo para a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP); divulgação dos trabalhos realizados por meio de murais e atividades coletivas (rodão); Colegiado escolar; Famílias e Comunidade: Proposta de formação para a comunidade – Escola de Pais; Formação/ Construção do PPP; Contação de histórias; Oficinas na EMEI; Teatro; Ações coletivas (comemorações); Colegiado escolar; Reunião de pais; Administrativas - financeiras: Organização dos espaços, tempos, do Colegiado, Aquisição de materialidade (higiene, pedagógico, papelaria, limpeza e alimentação de livros, fantoches, brinquedos e materiais de apoio pedagógico);

Após revelar as ações, práticas e subsídios onde o trabalho foi pautado e desenvolvido na EMEI pela gestão, com professores e funcionários, as crianças e suas famílias e a comunidade em geral, busca-se a construção e materialização de práticas não hierarquizadas, que valorizam a diversidade e a presença positiva do negro na sociedade, os diferentes modos, de ser, viver e saber, de forma planejada e intencional pode empoderar, dar visibilidade e o reconhecimento necessários a luta contra o racismo e a discriminação. Dessa forma, novas maneiras de aprender, construir e compartilhar conhecimentos devem ser propostas e experimentadas pelos atores envolvidos na educação desde a infância, fomentadas, apoiadas ou induzidas pela gestão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 de março de 2008.

BRASIL. Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 de abril de 2013a.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de janeiro de 2003.



VI CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

XIII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira.** Brasília: MEC /SECADI 2013.

FONSECA, A. M. da. **“Aqui não tem máscaras africanas?”** A educação étnico-racial em uma EMEI e a experiência com o percurso território negro em museus de Belo Horizonte. 132p. Mestrado em Educação. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação Belo Horizonte, 2019.

GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: SANTANA, Patrícia M. S. **Contexto da questão de gênero e raça na educação – um olhar de dentro.** Texto apresentado no Seminário Nacional Gênero nas Políticas Educacionais realizado em São Paulo pela Ação Educativa em 02 e 03 de maio de 2016.

SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988. 124p.